

# PFL briga para não perder espaço

Partido teme que saída de Maciel deixe Sarney nos braços do PMDB

JOÃO EMILÍO FALCAO  
Repórter Especial

O PFL decidiu ontem à noite demonstrar ao Presidente da República que não aceitará perder espaço no Governo. O receio dos líderes do PFL, convocados pelo ministro Aureliano Chaves para uma reunião, é de que o Presidente entregue totalmente ao PMDB, o que apressará o rompimento da Aliança Democrática. O ministro Marco Maciel comunicou oficialmente que estava deixando o Gabinete Civil porque "no Congresso serviria melhor ao partido". Na realidade, o ministro saiu porque os ministros do PMDB simplesmente não aceitavam a orientação do Gabinete Civil e nem o Presidente sustentava suas decisões, como disse um dos participantes da reunião.

**CRISE**

A saída de Marco Maciel apenas agravava a crise do PFL. A maioria do partido, como ficou demonstrado no encontro dos deputados estaduais em Belo Horizonte, quer o rompimento imediato do PFL com o PMDB, acusado de estar fazendo perseguições nos Estados. Na última reunião da bancada na Câmara vários deputados reclamaram esse comportamento. A depu-

tada Sandra Cavalcanti (RJ) chegou a propor que o partido encampasse a campanha pelas eleições diretas de imediato e o deputado Humberto Souto (MG) advertiu que o rival do PFL nas eleições municipais do próximo ano seria o PMDB. Esse quadro foi contornado com o encontro do ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães (SP), que decidiram fazer todo o esforço para manter a Aliança Democrática e prestigiar o presidente José Sarney. Ambos estão muito preocupados com o processo de desestabilização do Governo e suas consequências para o processo de transição.

**DESDOBRAMENTOS**

A crise entre o PFL e o PMDB — e indiretamente com o Governo — porém, só se agravou nos últimos dias. O senador Guilherme Palmeira (AL) reafirmou ontem, na reunião na casa do ministro Aureliano, que não tem condições de reassumir a presidência do PFL e, por isto, renunciará ao cargo hoje, oficialmente. Palmeira afastou-se da presidência do partido logo após as eleições, irritado com as perseguições de ministros do PMDB a partidários do PFL em Alagoas.

Com a renúncia de Palmeiras, o PFL terá de resolver se mantém o atual presidente, deputado Maurício Campos (MG), ou convoca o Diretório Nacional para escolher um novo ocupante para o cargo. Maurício Campos, que era defensor de uma posição mais agressiva para o PFL, foi decisivo na estratégia do ministro Aureliano Chaves de evitar o rompimento da Aliança Democrática.

Aureliano Chaves deixou claro, na reunião de ontem, que não gostou da decisão de Marco Maciel, por ter sido adotada isoladamente. Ele conversou, pela manhã, com o ministro Jorge Bornhausen, da Educação, e procurou o ministro Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, no mesmo sentido. Aureliano foi apoiado em suas preocupações com o processo de desestabilização do Governo, frisando que antes da aprovação da Constituição uma atitude hostil contra o Presidente poderá ter consequências graves.

O PFL decidiu fazer sentir ao Governo que pode até perder o Gabinete Civil da Presidência, mas não aceita ficar com um Ministério a menos. O Presidente terá de assegurar ao partido o mesmo prestígio em termos de ministérios, ou será impossível controlar a rebeldia das bases.

MARCOS HENRIQUE



Abreu Sodré e Antônio Carlos Magalhães chegam às 21h40 para a reunião

**Bezerra defende um peemedebista**

O Gabinete Civil é um cargo de fundamental importância e deve ser exercido por um político saído dos quadros do PMDB, que é o partido majoritário e que dá sustentação ao Governo. A afirmação é do governador do Mato Grosso, Carlos Bezerra, ao tomar conhecimento do pedido de demissão do ministro Marco Maciel, acrescentando que se o presidente José Sarney nomear para o cargo uma pessoa que não esteja familiarizada com as coisas da política — falava-se no embaixador Rubens Ricupero — estará cometendo "um grande erro".

— Se isto ocorrer, o presidente José Sarney terá grande dificuldade de relacionamento com os partidos — acrescentou Bezerra. Na sua opinião, o PMDB tem hoje em seus quadros homens capacitados para assumir o Gabinete Civil, e apenas para citar alguns nomes, estão aí o líder da Constituinte, senador Mário Covas, o senador José Richa, e o próprio ministro da Previdência Social, Raphael Magalhães.

O governador criticou ainda as reuniões que os governadores dos Estados mais ricos da Federação vêm mantendo para pressionar o presidente José Sarney a promover mudanças em seu ministério, visando principalmente o ministro da Fazenda, Dilson Funaro. "Eu acho que as mudanças devem e podem até ocorrer, mas, em primeiro lugar, o Presidente não deve ser pressionado a mudar ministros, porque esta é uma atribuição exclusivamente sua", concluiu.

**Líderes ficaram sabendo à noite**

Até o início da noite de ontem os líderes do PMDB, deputado Luiz Henrique, e do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, tratavam a saída do ministro Marco Maciel apenas como uma possibilidade, achando que ele permaneceria à frente do Gabinete Civil por um tempo suficiente para que o presidente José Sarney tomasse algumas definições a respeito do que deseja daquela pasta. Depois, o líder governista foi informado pelo porta-voz da Presidência da República, Frota Neto, de que Marco Maciel sairia logo, aguardando apenas a indicação de seu substituto.

Luiz Henrique foi incluído ao assegurar que Marco Maciel não sairia atendendo ao apelo do presidente da República. No mesmo tom falou Carlos Sant'Anna, achando que essa alteração isolada no Ministério era inoportuna. Na sua opinião, isso seria viável depois do presidente José Sarney definir todas as mudanças que deseja fazer, que considerou como de "extensão média".

Carlos Sant'Anna supõe que a escolha do substituto de Marco Maciel depende de uma avaliação pessoal do Presidente no sentido de dizer se a Casa Civil será apenas um braço administrativo do seu gabinete ou vai exercer uma coordenação política efetiva. Só depois poderá encaixar nomes. Ele está certo apenas que o atual ocupante do cargo perdeu suas condições de articulação quando foram contadas as urnas da eleição de novembro passado.

Mesmo assim, assinalou que as mudanças ministeriais deverão ocorrer dentro de uma estratégia global que resume as forças políticas que apoiam e dão sustentação ao Governo no Legislativo.

Ontem o líder do PFL, senador Carlos Chiarelli, resistia ainda para confirmar a saída de Marco Maciel do Gabinete Civil, defendendo por outro lado que seu partido negocie a compensação do cargo, pois não pode simplesmente abdicar do que tem. Ele disse que o ministro pediu para sair, mas vai ficar um tempo na pasta, atendendo apelo do Presidente.

## Nordestinos vão hoje ao Planalto pedir recursos

O grupo de parlamentares do Nordeste, composto de 181 membros, entregará hoje às 9 horas ao presidente José Sarney um documento com 13 sugestões capazes, segundo o texto de "livrar o País dessa vergonha nacional que é a pobreza e a miséria do Nordeste do Brasil". Mas, reunido ontem no auditório do anexo IV da Câmara, eles reconheceram que dificilmente serão atendidos porque no Executivo não há vontade de encontrar meios para solucionar os problemas da região.

O documento, em cinco páginas reafirma as dificuldades do povo nordestino e fala da política vigente que não trata com justiça social a região. Depois, enumera as 13 sugestões que o grupo de parlamentares considera urgentes para resolver os problemas mais graves. Dentre elas, a destinação de 20 por cento dos recursos alocados no País para crédito rural na região Nordeste e o restabelecimento do sistema de incentivos fiscais.

Apenas cerca de 30 deputados e senadores estiveram na reunião de ontem para aprovar o texto final do documento, elaborado sob a supervisão dos deputados Alberico Cordeiro e José Luiz Maia. Tanto assim que esse último pediu

aos presentes que apelassem aos seus conterrâneos para não faltar a audiência de hoje com o presidente Sarney, pois quanto maior fosse o grupo mais força dariam aos pleitos.

São as seguintes as principais sugestões do documento que será entregue hoje ao presidente José Sarney pelo grupo de parlamentares nordestinos: repassar à região um mínimo de 30 por cento dos recursos do Finsocial, FAS e fundos semelhantes; repassar ao Ministério das Minas e Energia recursos para resolver os problemas de racionalização de energia; descentralizar os programas de suplementação alimentar; agilizar a implementação do projeto Nordeste; estabelecer tecnologia de pontas especialmente nas regiões menos desenvolvidas.

E, ainda, dotar o Nordeste de recursos para crédito rural em volume nunca inferior a 20 por cento do valor global aplicado no País; restabelecer o sistema de incentivos fiscais no Nordeste; estender a todas as culturas desenvolvidas no Nordeste o benefício do subsídio dos juros; destinar um mínimo de 30 por cento do FND ao Nordeste; e criar programas de apoio a micros, pequenas e médias empresas da região.

## Maciel: Sou mais útil no Senado

"Agora estou apenas aguardando a definição do dia para passar o cargo", disse ontem o ministro demissionário Marco Maciel, chefe do Gabinete Civil, ao secretário de Imprensa da Presidência da República, jornalista Frota Neto, ao deixar o gabinete do presidente José Sarney, depois de pedir demissão. Maciel deflagrou, com a sua decisão, a reforma ministerial reivindicada por vários políticos e governadores.

Maciel fez questão de precisar a hora que pediu demissão: 15h15, como informou ao secretário de Imprensa. Ele continua no cargo até que seja definido o nome do seu sucessor. Frota disse que o presidente Sarney ainda não escolheu o seu novo ministro, e não soube revelar até quando o novo nome será anunciado.

Maciel retoma agora as suas funções no Senado Federal. Ele argumentou para o presidente Sarney que é mais útil à Aliança Democrática, ao Governo e ao Partido da Frente Liberal, onde deve assumir a presidência. Ele acha que também vai ser melhor para a Assembleia Nacional Constituinte, de acordo com Frota Neto.

Assessores de Maciel acreditam que ele fica no cargo até a próxima semana, porque vai passar o serviço para seu sucessor. Ontem, pela manhã, o ministro demissionário tinha um despacho normal com o presidente Sarney, às 11h15min, mas ele não compareceu. As informações davam conta de que Maciel tinha chegado pela madrugada de São Paulo, e aproveitou a parte da manhã para descansar.

A saída de Maciel era questão de tempo. Ele já vinha sem nenhuma força no Gabinete Civil, especialmente depois de ter perdido a eleição de 15 de novembro do ano passado. Ele apoiou vários candidatos, como o empresário Antônio Ermirio de Moraes, do PTB, que foi vencido pelo atual governador de São Paulo, Orestes Quêrcia. Mas, a maior derrota de Maciel foi sofrida no próprio Estado, Pernambuco, onde teve de apoiar um candidato pefelista que ele mesmo não aceitou.

Não houve novidade. O próprio Maciel tinha anunciado terça-feira, na Câmara, que entregaria o cargo ontem pela manhã. O seu gesto vai agora levar os demais ministros a entregarem seus cargos. A sua decisão foi considerada muito importante por assessores da Presidência.

## Covas: reforma ampla e rápida

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, disse ontem, depois de almoçar com o presidente José Sarney, em companhia do senador José Richa, que a reforma ministerial, em sua opinião, será ampla e ocorrerá a curto prazo.

Mário Covas foi convidado pelo próprio Presidente da República, durante a cerimônia de inauguração da pirâmide de Brasília, na última terça-feira. "O Presidente me disse que precisávamos conversar e, depois, me fez o convite para o almoço".

O líder do PMDB na Constituinte assegurou que dois assuntos não frequentaram a conversa que ele e o senador José Richa mantiveram com o presidente José Sarney: reforma ministerial e a duração do mandato do Presidente da República.

Sobre a reforma, ele acha que será ampla e que deve refletir o resultado das urnas nas eleições de 15 de novembro, quando o PMDB foi amplamente vitorioso. Do mandato, apenas repetiu a sua tese de que deve ser de quatro anos.

O senador José Richa concorda com o líder de seu partido na Constituinte. Ele defende que os futuros presidentes da República tenham quatro anos de mandato, com coincidência de eleições.

**ULYSSES**

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, negou ontem que o seu partido tenha oferecido ao presidente José Sarney um nome para substituir o ministro Marco Maciel no Gabinete Civil da Presidência da República, mas disse

que vai conversar com o chefe da Nação sobre o assunto nas próximas horas.

Ulysses tomou o café da manhã, ontem, com o presidente José Sarney, no Palácio da Alvorada, e conversou com ele sobre a saída de Marco Maciel do Gabinete Civil. Para o presidente do PMDB, "foi uma decisão pessoal que não me cabe comentar".

Disse, contudo, que "a volta de Maciel ao Senado é importante, porque se trata de um político experiente que muito deverá contribuir para os trabalhos da Constituinte. O senador Marco Maciel poderá prestar relevantes serviços na Assembleia Nacional Constituinte".

Ulysses Guimarães conversou também com o presidente José Sarney sobre as medidas econômicas formalizadas pelo Governo no final da tarde de ontem.

## Raphael descarta Gabinete Civil

As medidas econômicas anunciadas ontem pelo Governo serão suficientes para o presidente José Sarney ganhar tempo e pensar melhor na possibilidade de fazer a reforma administrativa, no entender do ministro Raphael Magalhães que afastou categoricamente a possibilidade de trocar o Ministério da Previdência Social para ocupar o Gabinete Civil da Presidência da República. "O Gabinete Civil é o cargo de maior confiança do Presidente depois do de primeira dama", comparou Magalhães.

Na avaliação do ministro, a recomposição do sal-

do devedor dos governos estaduais é uma medida que terá um efeito de "descompressão" para o presidente Sarney que vinha sofrendo pressões por parte dos governadores para mudar sua equipe. "Com as medidas anunciadas ontem fica estabelecido um clima mais distendido para o Presidente avaliar bem o quadro", explicou o ministro que considerou as medidas muito favoráveis. Na sua opinião, um dos primeiros estados a ser beneficiado é o Rio Grande do Sul que terá uma antecipação de receita em breve.

O ministro destacou o estado da Bahia como exem-

pio para citar que a União irá absorver dívidas dos governos estaduais. Nesse Estado, o Governo Federal vai assumir dívidas contradas com as obras de abastecimento do projeto Pedra do Cavalo. O mesmo vai acontecer com débitos do Metrô do Rio de Janeiro.

O ministro anunciou, ainda, para os próximos 15 dias, o início da implantação de uma nova política de saúde que será iniciada primeiramente em Alagoas, Rondônia e São Paulo. A política prevê a transferência gradual da rede de saúde de inampas para os estados e municípios.

de e que vai possibilitar a oportunidade pretendida pelo próprio ministro e a bancada do PMDB de levantar toda a situação para que a dignidade do ministro não fique em xeque".

O deputado garantiu que alguns dos membros da bancada do PMDB, já tiveram contato com o ministro Iris Rezende e que ele está tranquilo quanto a apuração de seu governo no que se relaciona a contratação de empréstimos e a aplicação do dinheiro. "A bancada do PMDB endossa essa manifestação do próprio ministro de apurar o endividamento".

Assinalou também que o ex-governador Iris Rezende, se for chamado para depor na CPI, deverá atender ao convite sem nenhum constrangimento.

## PMDB goiano dá apoio a Iris

Goiania — A bancada do PMDB na Assembleia Legislativa de Goiás vai apoiar o ministro Iris Rezende Machado, na próxima segunda-feira em Brasília para hipotecar o apoio do partido à sua permanência no ministério da Agricultura e ao mesmo tempo dar-lhe ciência, oficialmente, das razões que levaram a bancada que tem 2/3 do plenário do Legislativo goiano a permitir a aprovação de um requerimento da oposição, criando uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar o endividamento do Estado, na gestão do ex-governador.

Indagado se a bancada iria se justificar perante o "cochilo", o deputado Rubens Cozac, vice-líder da bancada, indicou que iria



Iris Rezende

acontecer. "mesmo porque o ministro não ficou nem um pouco preocupado com a constituição dessa CPI".

Rubens Cozac revelou que querem dar uma conotação política a essa CPI quando ela é um instrumento técnico, "que vai apurar uma herança maldita deixada pelos governadores que antecederam ao ex-governador Iris Rezen-

## Lyra acusa: Sarney "está manietado"

O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), ex-ministro da Justiça deste Governo, acusou ontem o "grupo da cozinha do Palácio" de estar "manietando" o presidente José Sarney, que fica cada vez mais isolado do País, provocando uma divisão perigosa. Lyra está convencido de que o Governo Sarney já acabou.

A preocupação do presidente da República é apenas com questões menores, como o tempo de duração de seu mandato. Os deputados Ulysses Guimarães (SP), presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, e Carlos Sant'Anna (BA), líder do Governo na Câmara, estão sendo usados por Sarney "na sua tentativa de comer o PMDB pela beirada".

**REFORMA**

Na opinião de Fernando Lyra, a reforma ministerial é inevitável, apesar de alguns ministros, como Renato Archer (Ciência e Tecnologia), Ronald Costa Couto (Interior) e Raphael de Almeida Magalhães (Previdência Social), estarem trabalhando muito bem, dentro dos princípios do PMDB, merecendo continuar no cargo.

Em sua entrevista, concedida ao programa "Opinião Pública", transmitido ontem pela TV-Brasília, Fernando Lyra não poupou críticas ao atual ministro da Justiça, Paulo Brossard, seu sucessor. Brossard pode ter competência jurídica, mas não está dando ao ministério a dimensão política de que ele necessita, disse Lyra.

— Deixe o ministério alguns projetos de leis de maior importância, como o de proteção ao cidadão, porém o Ministério da Justiça engavetou o projeto, elaborado com o apoio de grandes juristas. A remoção do entulho autoritário parou. Outro que Fernando Lyra criticou é o ministro

Marco Maciel, do Gabinete Civil da Presidência da República, a quem considera o principal articulador do movimento para divisão do PMDB. Apesar de não dizer expressamente, Lyra considera que "o grupo da cozinha" tem como seus expoentes o ministro Maciel e o genro do presidente da República, Jorge Murad.

"O que posso garantir é que nenhum deles, nenhum dos que estão mandando hoje no Palácio do Planalto, teve qualquer participação na resistência democrática do PMDB".

**DECADÊNCIA**

O ex-ministro da Justiça acusou frontalmente o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, de estar prejudicando seu partido com o excesso de centralismo. Por egoísmo, Ulysses tem feito com que o PMDB seja acomodado, quando deveria, ao contrário, estar lutando para que, no poder, o partido colocasse em execução seus programas, suas idéias.

Lyra não aceita a candidatura de Ulysses para a Presidência da República exatamente por este motivo. A seu ver, o PMDB tem dois excelentes candidatos, os senadores paulistas Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas, que estão sensibilizando o partido.

**DIRETAS**

Na opinião do ex-ministro da Justiça, o quadro brasileiro, pela falta de decisão, tende a se agravar com grande rapidez. Isto levará, fatalmente, às eleições diretas assim que for aprovada a nova Constituição, o que, a seu ver, é uma exigência da sociedade.

Com sua experiência de Governo, Lyra pretende, como constituinte, lutar pela redução dos poderes do Serviço Nacional de Informações, que considera mais forte do que o KGB e a CIA.